



Inspirações Psicanalíticas: Marie Curie

Patrícia Lins de Paula

Psicanalista

Marie Curie (1867-1934), física e química polonesa, nasceu num lugar onde não era permitido que mulheres estudassem. Então, se mudou para a França para cursar a Universidade de Paris (foi a primeira mulher a ser admitida). Ela não se submetia aos preconceitos da sociedade e desde jovem era ativista em prol da independência da Polônia. Já passou fome, e enfrentou muita difamação da mídia francesa na sua vida pessoal. Albert Einstein era seu ferrenho defensor e grande amigo. Ela foi a primeira a nomear e estudar as partículas radioativas, descobrindo o urânio, polônio e o rádio. Ganhou o Prêmio Nobel de Química e o de Física pelas suas descobertas, sendo a única mulher a possuir os dois na história do mundo. Marie Curie morreu vítima de leucemia, por consequência da exposição intensa à radioatividade, por não ter à época pleno conhecimento dos perigos de tal exposição e dos cuidados necessários. Essa grande cientista, além de suas contribuições científicas mais objetivas, literalmente “deu a própria vida pela ciência”, e a partir disso puderam ser constatados os efeitos deletérios no corpo da exposição indiscriminada à radioatividade, bem como o uso do rádio para combater o câncer, fomentando a criação da radioterapia.